



AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES

SEMINÁRIO SOBRE O COMBATE AO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

NOTA INFORMATIVA

- O QUÊ:** O Centro de Estudos Estratégicos de África organizará um seminário de cinco dias sobre o combate ao crime organizado transnacional, incluindo tráfico de seres humanos, crimes de recursos naturais e caça ilegal, tal como o tráfico de estupefacientes. Permitirá que membros das forças armadas e policiais, tal como profissionais da justiça que colaboram para combater o crime organizado transnacional, dentro de e entre fronteiras, compartilhem experiências e se conheçam colegas e especialistas no assunto.
- ONDE:** Niamey, Niger
- QUANDO:** 13-17 janeiro 2020
- QUEM:** Os participantes incluirão funcionários do setor de segurança e justiça com responsabilidades diretas no combate ao crime organizado transnacional. Serão convidados os seguintes países: África do Sul, Botsuana, Etiópia, Moçambique, Quênia, Líbia, Tanzânia, Mali, Níger, Nigéria, Tunísia, Marrocos, Mauritânia, Senegal, Gâmbia, Guiné, Cabo Verde, Libéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Angola. Outros países podem ser adicionados e representantes de organizações multilaterais também serão convidados, assim como representantes do governo dos EUA.

Cada um dos países contribuirá com três participantes: (i) um oficial uniformizado de nível Coronel, ou com posto e responsabilidade equivalente (por exemplo, oficiais militares responsáveis pela coleção de informações, segurança fronteiriça, ou cooperação institucional civil no combate ao crime organizado transnacional; Chefes Nacionais de Polícia ou Gendarmaria; Inspectores-Gerais da Polícia, Chefes de Alfândega ou chefes de unidades policiais especiais focadas no crime organizado transnacional); (ii) um oficial de segurança civil (não uniformizado) de categoria ou responsabilidade equivalente (por exemplo, civis responsáveis pelo combate ao crime organizado transnacional nos Ministérios do Interior, Defesa ou agências de informações); e (iii) um líder do setor judiciário de posto ou responsabilidade equivalente (por exemplo, chefes de unidades especiais de acusação ou unidades de polícia judiciária focados no crime organizado transnacional,

magistrados de alto escalão ou inspetores judiciais que trabalham em tribunais que processam regularmente casos de crimes organizados transnacionais). Porque mulheres e homens desempenham papéis-chave e são sujeitos ao crime organizado transnacional de maneira diferente; é essencial incorporar as perspectivas das mulheres que estão nas instituições de segurança e justiça que procuram combater o crime organizado transnacional. Assim, pede-se a todos países convidados que incluam pelo menos uma mulher entre suas delegações.

PORQUÊ: O crime organizado transnacional é uma ameaça crescente em África, pois a tecnologia e o crescimento do comércio vinculam cada vez mais o continente a oportunidades lícitas e ilícitas no mercado global. O tráfico de pessoas, o tráfico de drogas e o contrabando de mercadorias, ou o roubo de recursos naturais e a caça furtiva, afetam o ambiente de segurança e governação. Estas múltiplas formas de crime organizado transnacional são moldadas por uma rede complexa de atores formais e informais. Os atores criminosos se adaptam-se à evolução das respostas legais, políticas e cinéticas dos Estados e navegam estrategicamente através das fronteiras para alcançar os seus objetivos.

Estes desenvolvimentos exigem ações coordenadas de oficiais das forças armadas, órgãos policiais e do setor de justiça nos países, bem como abordagens harmonizadas aos níveis regional e continental.

COMO: Este seminário reunirá oficiais africanos dos setores de segurança e justiça e os conectará entre si e com peritos académicos e de política em matéria de crime organizado transnacional. O workshop incluirá: (a) sessões plenárias sobre questões temáticas específicas com períodos de perguntas e respostas, (b) grupos de discussão e (c) um exercício de simulação. O seminário será realizado em inglês, francês e português. Uma política estrita de não atribuição será aplicada durante e após o workshop.